

DROGA

Dezessete quilos de cocaína são encontrados em meio a plantação

>> Assessoria PJ

Dezessete quilos de pasta base de cocaína foram apreendidos em uma ação da Polícia Civil com apoio da Polícia Militar, em Alto Garças. Os tabletes foram encontrados na tarde do último sábado, em uma área rural, há 30 quilômetros da cidade, próximo a BR 364, sentido município de Rondonópolis.

A Delegacia da Polícia Civil recebeu ligação de um funcionário da fazenda e, sob orientação do delegado de Alto Garças, Carlos Roberto Moreira de Oli-

veira, um investigador junto com um policial militar foram até a localidade e lá encontraram 12 barras no formato de tijolos de pasta base de cocaína e ainda várias porções da mesma droga, totalizando aproximadamente 17 quilos. A droga estava no meio de uma plantação de capim, embalada com plástico transparente, indicando ter sido depositada ali ou mesmo arremessada.

De acordo com o investigador, Cleiton Jacobina, que esteve na área, uma investigação para descobrir a procedência do entorpecente foi aberta. “O peão da

fazenda passou com a máquina e percebeu uns plásticos e depois viu um tijolo, como não conhecia e por ter visto droga só pela televisão, chamou o supervisor da fazenda, que me ligou. Quando chegamos lá, a droga já estava juntada como nas fotos”, disse o policial.

Conforme a Polícia Civil, tudo indica que a droga estava na plantão já algum tempo, desde o período chuvoso. Todo produto foi recolhido e levado apreendido para a Delegacia de Alto Garças. A ação contou com o apoio da Polícia Militar de Alto Garças.



A droga estava no meio de uma plantação de capim, embalada com plástico transparente

FURTO

‘Pula- Pula’ é furtado da Apae em Tangará



O brinquedo foi levado do local na madrugada de sábado

>> Lucélia Andrade
Redação DS

Um brinquedo ‘pula-pula’, utilizado por crianças da Escola Especial Raio de Sol foi furtado. Os suspeitos pularam o muro de aproximadamente dois metros de altura da Associação de Amigos dos Excepcionais (Apae) de Tangará da Serra e furtaram o brinquedo. O presidente da

Apae, Eder Dominick, acredita que o ‘pula-pula’ possa ter sido levado na madrugada do último sábado. “É uma situação muito triste, porque o nosso pula-pula foi doado pela mãe de um aluno, para que as crianças pudessem brincar”, lamentou o presidente. Ele pede à população para que diante de qualquer informação sobre onde possa estar o brinque-

do, que repasse imediatamente para a Polícia. Ele disse que por coincidência o furto ocorreu no mesmo dia que a escola entrou de férias. “As crianças excepcionais utilizavam muito esse brinquedo. Temos até o próximo dia 1º, data que voltam às aulas para recuperá-lo”, disse. O ‘pula-pula’, é grande e tem uma lona, além de ferragens pretas e cordas azuis.

Sargento é assassinado a tiros em Várzea Grande

>> Só Notícias

O sargento da Polícia Militar, Valdomiro Guilherme da Silva, 73 anos, foi assassinado a tiros no interior do carro dele, um VW Gol preto, sábado à noite, no bairro Jardim Marajoara. Ele não resistiu e morreu no local. Testemunhas disseram que viram uma jovem saindo do veículo após os disparos. Ela foi detida

e confirmou à PM que fez uma ligação para o sargento, pedindo que fosse encontrá-la em um bairro próximo do local do crime. Quando ele chegou, entrou no carro e pediu que a levasse à casa da tia dela, no bairro onde o crime ocorreu, na frente da qual ocorreram os disparos. A moça não explicou à PM o motivo da ligação para o sargento e apagou todas as

mensagens do celular. Testemunhas contaram à PM que viram quando um homem branco, de estatura mediana, calça jeans, blusa e boné pretos, disparou contra Valdomiro e fugiu do local. Ele foi visto correndo por uma rua do bairro e foi detido. Ainda não se sabe se o sargento foi vítima de uma tentativa de latrocínio ou outra hipótese. O caso passa a ser investigado.

TERRA INDÍGENA

Índios kayapós querem indenização por queda de avião



O acidente ocorreu em 2006

>> G1

Os índios da etnia Kayapó querem receber uma indenização da empresa Gol Linhas Aéreas por danos materiais e imateriais sofridos por aquele povo após a queda do avião da Gol, em 2006, na terra indígena Capoto-Jarina, que pertence à etnia, próximo ao município de Peixoto de Azevedo.

A proposta foi apresentada durante uma reunião entre líderes da etnia e representantes da empresa aérea em fevereiro deste ano. A reunião foi mediada pelo procurador da República Wilson Rocha Fernandes Assis, que atua no Ministério Público Federal (MPF) de Barra do Garças. Posteriormente, um inquérito civil foi instaurado para

investigar os possíveis danos sofridos por aquele povo por causa do acidente.

Segundo o procurador, a proposta de acordo foi formulada pela comunidade indígena durante o encontro, mas a empresa não se pronunciou sobre o assunto, na ocasião. A empresa informou que foi notificada sobre o inquérito e ter conhecimento da proposta feita, mas que trata-se de uma política interna não ter comentários sobre esse tipo de assunto.

De acordo com o MPF, os índios da etnia Kayapó alegam que, após a queda do avião no interior da terra indígena, a área se tornou vedada ao uso tradicional dos índios, pelo respeito que a comunidade dispensa às 154 pessoas mortas no acidente.

“Segundo a cultura Kayapó, a área constitui uma ‘mekaronhyrunkwa’, uma casa dos espíritos, vedada ao uso da comunidade para fins de caça, pesca, roça ou construção de aldeias”, explicou o procurador.

Segundo os indígenas, a área vedada ao uso daquele povo corresponde a cerca de 1.200 km², uma circunferência com raio aproximado de 20 km. Nesse espaço se encontrariam os destroços do acidente, conforme o MPF, razão pela qual as kayapós solicitam o pagamento de uma indenização pecuniária, cujo valor não foi informado, mas que seria revertido a projetos destinados à garantia e promoção dos direitos coletivos da comunidade indígena da região.